Por Voltaire Marenzi (*)



O setor de seguros no Brasil experimentou um crescimento significativo em 2024, conforme relatório divulgado pela **SUSEP** -, Superintendência de Seguros Privados. Esse crescimento é reflexo de uma série de fatores que incluem a recuperação econômica pós-pandemia, inovações tecnológicas, aumento da conscientização sobre a importância do seguro e mudanças regulatórias favoráveis.

Embora com desafios impostos pelas enchentes no Rio Grande do Sul, o mercado de seguros apresenta sinais de crescimento. As enchentes, que causaram danos significativos a propriedades e infraestrutura, aumentaram a demanda por seguros contra desastres naturais.

O impacto daquelas pode ser, a meu sentir, examinado sob a seguinte ótica: no curto prazo, um aumento nas indenizações e nos custos das seguradoras, o que pode pressionar resultados financeiros. Porém, no médio e a longo prazo, a conscientização sobre a importância do seguro tende a crescer, impulsionando a adesão a esses serviços.

De outro giro, a economia brasileira passou por um processo de recuperação robusta em 2024, após os desafios enfrentados nos anos anteriores devido à pandemia de COVID-19. Esse cenário de recuperação econômica teve um impacto direto no setor de seguros, que viu um aumento na demanda por diversas modalidades de seguros, tanto no segmento de pessoas quanto no de empresas.

A melhoria do ambiente econômico aumentou a confiança dos consumidores e das empresas, resultando em maior disposição para investir em proteção e mitigação de riscos. O aumento do poder de compra e a recuperação do emprego também contribuíram para o crescimento na contratação de seguros.

A par disto, o crescimento do setor foi, indubitavelmente, constatado pela acelerada digitalização e a implementação de inovações tecnológicas. As seguradoras investiram em tecnologia para melhorar a experiência do cliente, oferecendo produtos mais personalizados e processos de contratação e gestão de apólices mais ágeis e simplificados.

A telemática e a inteligência artificial permitiram a criação de seguros mais personalizados e eficientes, como seguros de automóveis com preços baseados no comportamento do motorista – conhecido no jargão securitário como “perfil do motorista” -, e seguros de saúde que incentivam práticas de vida saudável. Essas inovações não apenas aumentaram a eficiência das seguradoras, mas também tornaram os produtos de seguro mais atraentes para os consumidores.

A conscientização sobre a importância do seguro tende a crescer, impulsionando a adesão a esses serviços.

A pandemia de COVID-19 destacou a importância de estar preparado para imprevistos, o que aumentou a conscientização da população sobre a relevância dos seguros. Em 2024, essa conscientização se traduziu em uma maior procura por seguros de vida, saúde, residencial e empresarial.

As campanhas de marketing e educação promovidas pelas seguradoras e pela Susep também desempenharam um papel importante ao esclarecer os benefícios dos seguros e desmistificar produtos mais complexos. Como resultado, houve um aumento significativo na penetração de seguros em diferentes segmentos da população, incluindo aqueles que anteriormente tinham pouco ou nenhum acesso a produtos de seguro.

Também o ambiente regulatório contribuiu para o crescimento do setor. A **Susep** implementou uma série de mudanças regulatórias com o objetivo de desburocratizar e modernizar o setor, facilitando a entrada de novas empresas e a inovação nos produtos oferecidos.

Essas mudanças incluíram a flexibilização das regras para criação de novas modalidades de seguros e a adoção de medidas que aumentaram a transparência e a competitividade no setor. Além disso, a **Susep** intensificou a fiscalização para garantir a solvência e a responsabilidade das seguradoras, aumentando a confiança dos consumidores no mercado.

Os dados divulgados pela **Susep** indicam que o mercado de seguros no Brasil cresceu em torno de 15% em 2024, um percentual expressivo considerando o tamanho do setor. O segmento de seguros de vida foi um dos principais responsáveis por esse crescimento, com um aumento de 20% nas contratações em comparação com o ano anterior. Seguros de saúde e automóveis também apresentaram crescimento significativo, impulsionados pela maior procura e pela inovação nos produtos oferecidos.

O crescimento foi observado em todas as regiões do país, com destaque para o Sudeste e o Sul, que concentraram a maior parte das contratações. No entanto, outras regiões, como o Nordeste, também mostraram sinais positivos, indicando uma expansão mais equilibrada do setor.

O crescimento do setor de seguros em 2024 estabelece uma base sólida para os próximos anos. A expectativa é que o setor continue a se expandir, impulsionado por uma combinação de fatores econômicos favoráveis, avanços tecnológicos contínuos e um ambiente regulatório estável e incentivador.

As seguradoras, de sua vez, devem continuar a investir em inovação e em estratégias para aumentar a penetração dos seguros entre diferentes segmentos da população. A digitalização e o uso de dados continuarão a desempenhar um papel crucial na personalização dos produtos e na melhoria da experiência do cliente.

Em síntese apertada, o setor de seguros no Brasil demonstrou um robusto crescimento em 2024, refletindo uma confluência de fatores positivos que deverão sustentar seu crescimento nos

próximos anos. A atuação da **Susep**, aliada às inovações tecnológicas e ao aumento da conscientização dos consumidores, formou um cenário propício para o fortalecimento e a expansão do mercado de seguros no país.

Sem olvidar a figura do corretor de seguros, tais demandas certamente implicarão também em mais uma oportunidade para que eles ofereçam um serviço mais preciso e eficiente, se adaptando rapidamente às novas tecnologias. Sem dúvida que estes fatores vão exigir investimentos em treinamento e atualização de sistemas. No entanto, aqueles que se adaptarem aos novos tempos vão se destacar no mercado, oferecendo um serviço mais eficiente e inovador.

Por fim, apesar das adversidades, o setor de seguros no Brasil, particularmente em regiões afetadas por desastres naturais, tende a continuar crescendo, impulsionado pela necessidade crescente de proteção e gestão de riscos.

É o que penso.

(*) **Voltaire Marenzi** é Advogado e Professor.

Porto Alegre, 25 de junho de 2024